

---

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTELO DE PAIVA



PROJETO EDUCATIVO 2019/2022

---

## Índice

Índice de abreviaturas .....	3
Introdução .....	4
1. Breve caracterização do Agrupamento.....	5
2. Conceção de escola .....	6
2.1. Missão: .....	6
2.2. Visão: .....	6
2.3. Valores:.....	6
3. Metas e plano de ação.....	7
3.1. Metas.....	7
Processo de ensino aprendizagem .....	7
Relação Agrupamento/Comunidade.....	7
Funcionamento do Agrupamento .....	7
Formação dos membros da Comunidade Educativa .....	8
3.2. Identificação dos problemas/áreas problemáticas .....	8
3.3. Plano de acção .....	9
i. Processo de ensino-Aprendizagem .....	9
ii. Análise SWOT - recolhida do PE anterior e dos inquéritos .....	12
iii. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo .....	13
Índice de Anexos.....	14
Anexos .....	15

## Índice de abreviaturas

AE	Associação de Estudantes
AACP	Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva
AMCP	Academia de Música de Castelo de Paiva
APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
AHMIG	Associação Homens e Mulheres para a Igualdade de Género
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ARA	Atividades de Recuperação das Aprendizagens
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CG	Conselho Geral
CIM-TS	Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa
CME	Conselho Municipal de Educação
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
EAA	Equipa de Autoavaliação
EB2,3/S	Escola Básica e Secundária
ELI	Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EP	Ensino Profissional
ES	Ensino Secundário
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
JI	Jardim de Infância
PAA	Plano Anual de Atividades
PAFC	Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular
PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
PIICIE	Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
PNL	Plano Nacional de Leitura
PNPSE	Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo
POCH	Programa Operacional de Capital Humano
QA/QE	Quadro de Agrupamento/Quadro de Escola
QZP	Quadro de Zona Pedagógica
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT	Pontos Fortes/Pontos Fracos/Oportunidades/Ameaças
UFCD	Unidade de Formação de Curta Duração

## Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva, adiante mencionado como projeto, ambiciona afirmar-se como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da qualidade das escolas que o integram, para a sua organização eficiente, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação da participação dos diversos membros da comunidade educativa.

O projeto está enquadrado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com republicação no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e que estabelece, no seu artigo 9.º, ponto 1 alínea a), que se trata do “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”. Acrescenta o artigo 9.º-A, ponto 2, alínea a) que este instrumento de gestão deve ser um “documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.”

Mais recentemente, o compromisso com a educação inclusiva é garantido pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo” e também “as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas (...).” Este paradigma da inclusão é acompanhado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que “estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens” para que todos os alunos correspondam ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Tomando esta moldura legal, e com base nos documentos da avaliação externa da responsabilidade da IGEC, do plano de intervenção da diretora, do anterior projeto educativo e dos relatórios e planos de melhoria da equipa de autoavaliação do Agrupamento, elaborou-se um documento organizado nas seguintes áreas:

- 1• caracterização do Agrupamento; (o meio e as escolas)
- 2• conceção de escola e valores a promover; (missão; visão; valores)
- 3• metas e plano de ação. (metas; problemas; objetivos; swot; avaliação)

## 1. Breve caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva (AECF) foi constituído em 26 de Junho de 2003, e tinha a sua sede na Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo desta localidade. No início do ano letivo de 2007-2008, a ele aderiu a Escola Secundária, que passou a ser a sede do mesmo.

Atualmente, o AECF integra o edifício da antiga EB 2,3 (no qual existem três salas de Jardins de Infância e onze turmas do 1.º CEB); oito jardins-de-infância, 3 escolas básicas do 1.º CEB e três escolas básicas do 1º ciclo com jardim-de-infância integrado, dispersos pelo alto concelho de Castelo de Paiva.

- As instalações físicas, de diferentes tipologias, têm beneficiado de pequenas obras de manutenção, mas alguns Jardins de Infância e algumas escolas do 1º CEB necessitam de melhorias nas estruturas físicas.
- A Escola-Sede sofreu obras de requalificação pela Parque Escolar, E.P.E, o que se traduziu numa melhor qualidade nos espaços físicos.

No presente ano letivo frequentam o Agrupamento 1960 crianças/alunos, desde o ensino pré-escolar ao Ensino Secundário, incluindo o Ensino Profissional. Neste, há um total de 55 alunos no 1.º ano de formação (10.º ano); 51 alunos no 2.º ano (11.º ano) e 49 alunos no 3.º ano (12.º ano).

No âmbito da Educação Inclusiva, existem 88 alunos a usufruir de medidas subjacentes ao DL 54/2018 (medidas seletivas e adicionais)

Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, um total de 660 alunos, dos quais 289 estão integrados no escalão A.

Os alunos mais carenciados são apoiados com recursos próprios do Agrupamento, sendo fornecido, a 31 alunos que frequentam o 2.º CEB e o 3.º CEB e o Ensino Secundário, o suplemento alimentar.

Foram transferidos do AECF para outros agrupamentos de escolas 57 alunos, correspondendo a 2,87 %

Entraram neste AECF 12 alunos oriundos do AE de Souselo e 38 do AE do Couto Mineiro do Pejão, perfazendo um total de 50 alunos transferidos para este AE, o que corresponde a uma taxa de 2,52 %

## 2. Conceção de escola

### 2.1. Missão:

- Facultar aos seus alunos um percurso educativo de sucesso assente na qualidade do ensino e das aprendizagens, de modo a permitir o desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões;
- pugnar por uma Escola cada vez mais plural e inclusiva, respeitadora das diferenças e potenciadora das aprendizagens de todos os alunos e na qual se materialize a igualdade de oportunidade para todos;
- permitir a operacionalização de um perfil de competências vasto e abrangente, que se pretende que todos os alunos desenvolvam, orientado para o exercício de uma cidadania ativa, solidária, consciente e informada ao longo da vida;
- prestar um serviço educativo de excelência à comunidade, orientado pela qualidade do ensino e das aprendizagens, numa cultura de participação ativa de alunos, pais, encarregados de educação e comunidade na vida escolar, focalizado na concretização dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).

### 2.2. Visão:

Visando o constante sucesso dos seus alunos e preparando-os para os desafios do século XXI, através de uma visão prospetiva e de uma atitude proactiva, o AIECP pretende continuar a prestar um serviço de excelência educativa para todos, refletido nos resultados académicos, emocionais, intelectuais e éticos, na promoção da educação inclusiva, na qualidade do serviço prestado e na envolvimento da comunidade educativa.

### 2.3. Valores:

- Competência
- Democraticidade
- Disponibilidade
- Empenho
- Equidade
- Humanismo
- Justiça
- Profissionalismo
- Respeito (pela Instituição e pelo Outro)
- Responsabilidade
- Rigor
- Solidariedade
- Tolerância

## 3. Metas e plano de ação

### 3.1. Metas

#### Processo de ensino aprendizagem

- No ensino básico, manter o sucesso global em valores médios próximos dos 95%.
- Promover a inexistência de abandono escolar
- Aumentar em, pelo menos, 3% as taxas de sucesso das disciplinas com maior insucesso.
- Aproximar as classificações obtidas em exame, no ensino básico e no ensino secundário, à média nacional.
- Aumentar as taxas de sucesso escolar no ensino secundário, e, conseqüentemente, elevar as taxas de conclusão neste grau de ensino em cinco pontos percentuais.
- Reduzir em 2% o número de módulos em atraso no Ensino Profissional.
- Manter a diversificação das ofertas formativas no ensino secundário de modo a permitir aos alunos o cumprimento da escolaridade obrigatória ou o ensino secundário no nosso AE, evitando, assim, a sua transferência para outros estabelecimentos de ensino.
- Diminuir em 2% o número de ocorrências disciplinares e de atos de indisciplina.

#### Relação Agrupamento/Comunidade

- Estimular os Educadores, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma a envolverem os pais/encarregados de educação na organização de, pelo menos, uma atividade da turma.
- Incentivar o pessoal docente e não docente para o exercício das suas funções, estimulando a sua responsabilização, o empenho e o espírito colaborativo.
- Manter a estreita colaboração existente com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- Aprimorar as parcerias com instituições locais e regionais.
- Motivar docentes a desenvolver projetos Europeus que integrem anualmente os alunos dos cursos de prosseguimento de estudos e do Ensino Profissional, de modo a reforçar a internacionalização do AECF no âmbito da União Europeia e a permitir aos alunos que alarguem os seus horizontes.

#### Funcionamento do Agrupamento

- Publicar, anualmente, na página web do AECF, a Revista do AECF, na qual se insiram as diversas atividades e projetos realizados em cada ano letivo, divulgando-a, também, junto dos serviços centrais do ME e dos nossos parceiros.
- Instituir a Supervisão Pedagógica em contexto da sala de aula como uma alavanca para o sucesso educativo, propondo a sua realização em todas as áreas disciplinares com, pelo menos, cinco por cento dos docentes.
- Consolidar a articulação curricular principalmente entre o 1.º, 2.º e 3.º CEB do ensino básico.

## Formação dos membros da Comunidade Educativa

- Investir na Formação do pessoal docente e não docente por intermédio do Centro de Formação Terras de Santa Maria, ou através de protocolos de colaboração com instituições locais e o SPO.
- Promover ações para pais e encarregados de educação, em colaboração com o SPO e também no âmbito de parcerias estabelecidas.
- Atendendo à ótima relação existente com a Câmara Municipal de Castelo de Paiva, tentar agilizar acordos de parceria para a colocação de Assistentes Operacionais que permitam auxiliar na vigilância dos alunos.

### 3.2. Identificação dos problemas/áreas problemáticas

- Taxas de sucesso pouco elevadas em algumas disciplinas quer no ensino básico quer no ensino secundário.
- Resultados escolares pouco ambiciosos no ensino secundário.
- Taxa de conclusão no ensino secundário abaixo dos 80%.
- Necessidade de melhorar a oralidade e a escrita nas diversas línguas.
- Ausência ou uso inadequado de métodos de trabalho e de estudo.
- Interesses dos alunos divergentes dos escolares.
- Aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas em sala de aula.
- Envolvimento pouco significativo das famílias nas atividades do agrupamento.
- Atividades realizadas pelo AECF com necessidade de maior projeção externa.
- Divulgação da imagem do AECF.
- Processos de partilha entre pares, ainda pouco relevantes, a nível da supervisão pedagógica em contexto de sala de aula.
- O número de módulos em atraso dos alunos do Ensino Profissional, em algumas disciplinas nos diferentes anos.
- Necessidade de melhoria da imagem do Ensino Profissional junto de toda a comunidade escolar e educativa.
- Articulação curricular entre ciclos pouco significativa.
- Algum desconhecimento referente ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, para a devida aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Necessidade de uma articulação mais efetiva por parte dos docentes de Educação Especial, com o objetivo de cooperar com os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens, na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.
- Corresponsabilização dos pais e EE no processo educativo dos seus educandos.
- Indisciplina e ocorrências disciplinares.
- Consolidação do processo de Avaliação Interna.



- Divulgação dos resultados e dos relatórios da EAA. Utilização do cartão magnético como instrumento de identificação e de segurança no espaço escolar.
- Fraca vigilância na escola sede à hora de almoço devido ao número reduzido de Assistentes Operacionais.
- Gestão dos Assistentes Operacionais devido às inúmeras ausências e à dispersão dos edifícios escolares.
- Formação de pessoal não docente em algumas áreas específicas.
- Pouca autonomia do AECF na gestão dos recursos financeiros.
- Equipamentos informáticos e tecnológicos insuficientes, obsoletos e não funcionais.

### 3.3. Plano de acção

#### *i. Processo de ensino-Aprendizagem*

Objetivos	Indicadores Globais	Ponto de Partida (média últimos 3 anos)	Metas		Plano Ação/Estratégia	
			2019-2020	2020-2021		
Melhorar as taxas de sucesso	Taxa de sucesso escolar no 2.º ano de escolaridade	94,06%	2019-2020	96%	Oficina de escrita	
			2020-2021	97%	Oficina de oralidade	
			2021-2022	98%	Coadjuvação	
	Taxa de sucesso escolar no 7.º ano de escolaridade	90,73%	2019-2020	>95%	Oficina de escrita	
			2020-2021	>97%	Desdobramento de turmas	
			2021-2022	>98%		
Reduzir a taxa de transferência	Taxa de transferência no ensino secundário	17,8 alunos por ano	2019-2020	<15	Articulação entre departamentos para verificação e gestão do número total de instrumentos de avaliação a aplicar	
			2020-2021	<12		
			2021-2022	<10		
	Melhorar os resultados escolares no ensino secundário			2019-2020	<10	Orientação vocacional (8.º ano)
				2020-2021	<8	
				Publicitar a qualidade da oferta formativa	Taxa de transferência no ensino profissional	11,9 alunos por ano
		Feira das Profissões				
		Painéis profissionais (ex-alunos, encarregados de educação, profissionais do ensino superior)				

Objetivos	Indicadores Globais	Ponto de Partida (média últimos 3 anos)	Metas		Plano Ação/Estratégia
			Ano	Meta	
Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de Matemática	Avaliação externa do ensino básico na disciplina de Matemática	45%	2019-2020	46%	Coadjuvação
			2020-2021	48%	Desdobramento de turmas
			2021-2022	50%	Aulas de preparação para exame
Melhorar a taxa de conclusão 12.º ano	Taxas de conclusão do 12.º ano	66,14%	2019-2020	68%	Desdobramento de turmas
			2020-2021	70%	Aulas de preparação para exame
			2021-2022	75%	
Melhorar atitudes e comportamentos dos alunos	Indisciplina e ocorrências disciplinares (% alunos envolvidos)	1,55%	2019-2020	<1,4	Cumprimento dos procedimentos estabelecidos para as ocorrências disciplinares (registo de participação, acompanhamento pelo funcionário, reflexão do aluno, tarefa a executar no GAMD, conhecimento ao E.E. e decisão de medida em tempo útil)
			2020-2021	<1,3	
			2021-2022	<1,2	

Observação:

Considera-se importante a análise dos indicadores globais, das metodologias e instrumentos que se expõem pela relevância no sucesso educativo:

Indicadores Globais	Metodologia/Instrumentos
Taxa de percursos diretos de sucesso (9.º ano)	Análise documental
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	
Medidas disciplinares aplicadas (média/aluno)	
Faltas injustificadas (média/aluno)	
Taxa de frequência das ações de formação contínua no Agrupamento (pessoal docente e não docente)	
Taxa de frequência de ações de formação contínua que incidam nas áreas problemáticas/prioritárias do Agrupamento (pessoal docente e não docente)	
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao ambiente escolar	Aplicação de questionário
Grau de satisfação relativamente às parcerias	
Grau de satisfação face às medidas de promoção do trabalho colaborativo docente	
Grau de satisfação relativamente à influência da formação contínua na mudança de práticas (pessoal docente e não docente)	

*ii. Análise SWOT - recolhida do PE anterior e dos inquéritos*

	Pontos Fortes (S)	Pontos Fracos (W)
F A T O R E S  I N T E R N O S	<ul style="list-style-type: none"> <li>– A dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada em respostas educativas diferenciadas, nomeadamente o Centro de apoio à aprendizagem (CAA) e o Serviço de Psicologia e Orientação, contribuindo para consolidação dos conhecimentos e do sucesso educativo.</li> <li>– O trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar consubstanciado num conjunto de atividades transversais de articulação e de complementaridade ao currículo, concorrendo para a qualidade do serviço educativo.</li> <li>– A diversidade da oferta de cursos do Ensino Profissional e Secundário, com impacto na inclusão escolar e no desenvolvimento de competências sociais.</li> <li>– As parcerias com entidades públicas e privadas locais, bem como a crescente intervenção dos encarregados de educação na vida escolar, com impacto na redução das desistências e do abandono escolar.</li> <li>– Lideranças de topo e intermédias preponderantes na responsabilização e motivação dos profissionais, o que se reflete numa eficiente e criteriosa gestão de recursos (potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional), na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola.</li> <li>– O trabalho colaborativo, nomeadamente em reuniões disciplinares de articulação semanais.</li> <li>– Os mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de prática formativa de desenvolvimento profissional.</li> <li>– A diversidade e qualidade de atividades do Plano Anual de Atividades, em consonância com o processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>– Implementação do Plano de Ação Estratégica no âmbito do PNPSE, favorecedor do sucesso educativo.</li> <li>– Disponibilização permanente e diária da equipa da Direção para atendimento e resolução de situações. Qualidade das instalações da escola sede após a intervenção da Parque Escolar, E.P.E., favorecedora do processo educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Superficialidade na identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso que permitam a definição e implementação de estratégias e práticas pedagógicas eficazes para melhorar o sucesso escolar.</li> <li>– Subdesenvolvimento dos processos de monitorização com recurso a indicadores que permitam aferir a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar.</li> <li>– Carência de metas mensuráveis para áreas prioritárias de intervenção, de modo a facilitar o processo de acompanhamento e avaliação da sua execução.</li> </ul>

	Oportunidades (O)	Ameaças (T)
F A T O R E S  E X T E R N O S	– Empenho da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento. – Programa Operacional de Capital Humano (P.O.C.H.). – Parcerias e protocolos com Instituições e empresas do concelho. – Qualidade dos projetos pedagógicos desenvolvidos na comunidade educativa.	– Rede pública de transportes insuficiente. – Meio socioeconómico e educativo baixo. – Empregabilidade reduzida e precária. – Dispersão dos espaços do complexo escolar. – Parque tecnológico insuficiente e obsoleto. – Número reduzido de assistentes operacionais. – Alteração frequente de legislação relativa à organização escolar.

### iii. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo deve permitir obter informação sobre:

- O seu impacto na comunidade educativa;
- O grau de consecução;
- A articulação com os restantes documentos estratégicos do Agrupamento;
- Os obstáculos à sua concretização;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

Para o acompanhamento do PEA, deverá ser constituída uma comissão que integre elementos representativos das diversas escolas/ciclos de ensino, do Observatório para a Qualidade e da equipa de Autoavaliação, para apurar os níveis de execução e de qualidade:

- Avaliação Quantitativa (Tratamento da análise de dados estatísticos)
- Avaliação Qualitativa (análise e reflexão da eficácia das estratégias adotadas)

## Índice de Anexos

1. Enquadramento territorial .....	15
2. Caracterização sociodemográfica .....	16
3. Caracterização das Escolas .....	19

### Recursos Humanos

4. Alunos .....	20
5. Pessoal Docente (Ano letivo: 2018/2019) .....	20
5. por Departamento Curricular (Ano letivo: 2018/2019) .....	20
6. Pessoal Não Docente (Ano letivo: 2018/2019) .....	21
7. Organização e gestão do Agrupamento .....	21
8. Outros Agentes Educativos .....	21
9. Serviços Especializados de Educação Especial .....	22
9. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva .....	22
9. Centro de Apoio à Aprendizagem .....	23
9. Recursos Humanos .....	23
10. Serviço de Psicologia e Orientação .....	24
11. Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância .....	25
12. Equipa PAFC .....	26
12. Projetos de Domínios de Autonomia Curricular .....	26
13. Serviços de Divulgação .....	27
14. Biblioteca Escolar .....	27
15. Parcerias locais e regionais .....	28
16. Resultados escolares .....	29
17. Avaliação na educação pré-escolar .....	29
18. Oferta educativa .....	30
19. Constituição de turmas .....	30

## Anexos

### Anexo 1

#### Enquadramento territorial

«Castelo de Paiva é uma faixa de terra caprichosamente recortada entre as províncias da Beira e do Douro Litoral, e por isso participa das belezas paisagísticas e das riquezas naturais dessas duas tão lindas e cantadas regiões.» (Margarida Pinto, 1947).

Concelho de tradições, rico em história que tornam única a sua identidade e marcam o seu percurso face ao futuro. De cariz, tradicionalmente rural, com um passado ligado à indústria extrativa, tem-se reinventado procurando, pelas suas paisagens naturais únicas e os seus produtos naturais, marcar um novo rumo face ao futuro.

Consideramos que a formação e educação dos seus jovens é o ponto fulcral para o seu desenvolvimento, pois «O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações.» (Guilherme de Oliveira Martins, In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)

Situado a sul do rio Douro, o concelho de Castelo de Paiva localiza-se apenas a, aproximadamente, 50 Km da cidade do Porto, mas pertence ao distrito de Aveiro, ocupando a região nor-nordeste deste distrito, sendo por isso o concelho que mais dista da capital de distrito.

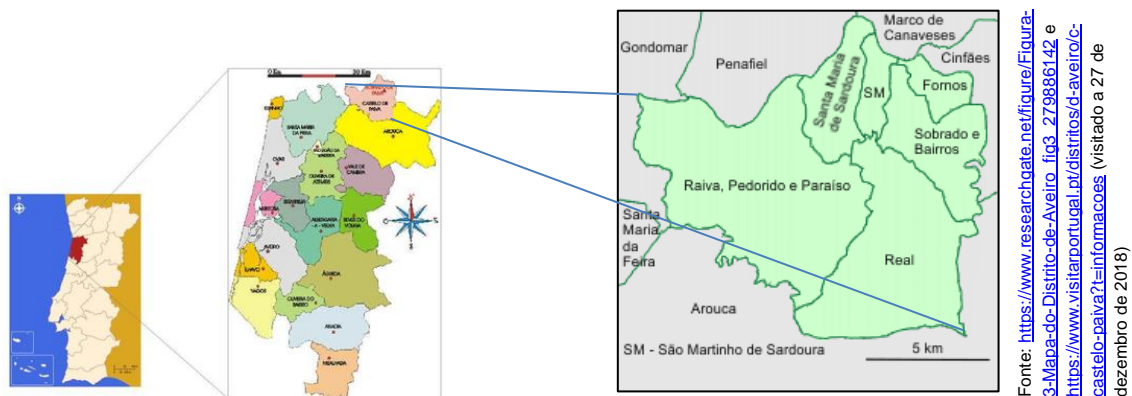


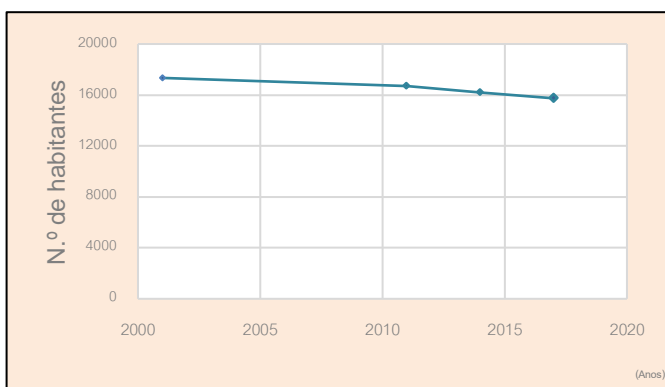
Figura 1 - Enquadramento do concelho de Castelo de Paiva

Este concelho abrange uma área de 109 Km<sup>2</sup> distribuída, heterogeneamente, pelas suas seis freguesias, apresentando uma densidade populacional de 144,38 habitantes por Km<sup>2</sup> (2017).

## Anexo 2

### Caracterização sociodemográfica

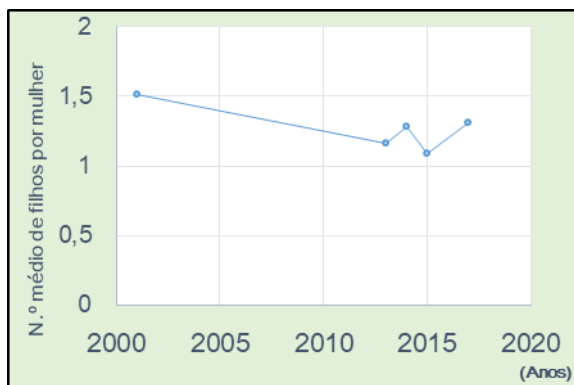
De acordo com as informações disponíveis no PORDATA, relativas a 2017, residem neste concelho 15 738 indivíduos, dos quais 7631 são do sexo masculino e 8107 do feminino. Contudo, continua a observar-se um decréscimo populacional. Relativamente ao último recenseamento (2011), Castelo de Paiva registou uma diminuição de 961 habitantes.



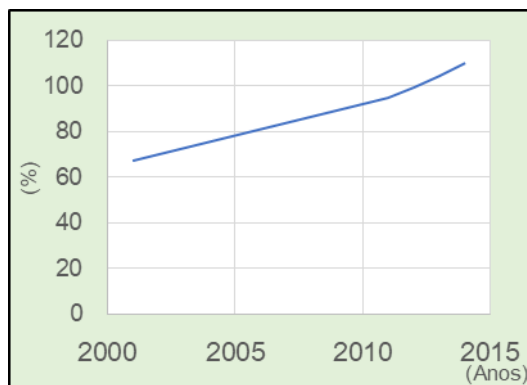
Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018

Figura 2 - Evolução da População de Castelo de Paiva

Este indicador carece de uma observação, pois não só é o reflexo de uma diminuição do saldo fisiológico, mas também do valor do saldo migratório. Em 2017, o balanço entre os nascimentos e os óbitos ocorridos, no concelho, era negativo (-32 habitantes), assim como o saldo migratório registado, pois a diferença entre os que escolhem Castelo de Paiva para viver e os que o “abandonam” é de - 118 habitantes. Esta tendência tem vindo a agravar-se nas últimas décadas. Esta situação impele-nos para a análise de outros indicadores, nomeadamente, a taxa de fecundidade e o índice de envelhecimento. Em Castelo de Paiva, o número médio de filhos por mulher, em idade fértil, é nitidamente insuficiente para a renovação de gerações, já que, em média, em 2017, cada mulher tinha 1,31 filhos, muito longe dos 2,1 necessários para que as gerações se renovem. Já o índice de envelhecimento mostra que, desde 2013, a percentagem de idosos do concelho ultrapassa a de jovens. Em 2017, por cada 100 jovens havia 133 idosos.



Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018



Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018

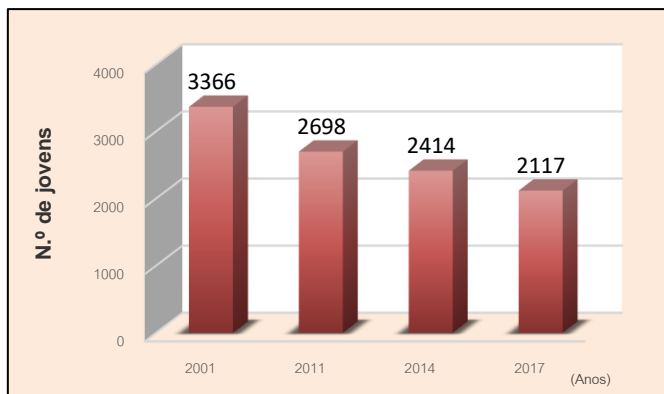
Figura 2 - Índice Sintético de Fecundidade

Figura 3 - Índice de Envelhecimento



Nestes indicadores Castelo de Paiva não é uma exceção pois segue a tendência da fecundidade, de envelhecimento e de decréscimo populacional registada, em Portugal, nas últimas décadas.

A diminuição do índice sintético de fecundidade reflecte-se na diminuição do número de jovens no concelho. Desde o início do milénio registou-se uma diminuição de 1189 jovens.

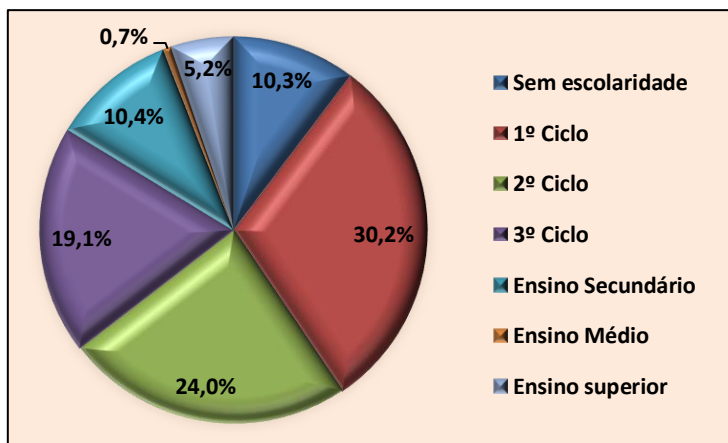


Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018

Figura 4 - N.º de jovens no concelho de Castelo de Paiva (2001-2017)

O nível de instrução de uma população, bem como o setor de atividade predominante também são importantes para o conhecimento de um território.

Assim, da população residente, no concelho, com mais de 15 anos, segundo o nível de escolaridade completo, 73,3% possui o ensino básico, 10,4% completou o ensino secundário e só 5,2% o ensino superior. Salienta-se que 10,3% da população não completou nenhum nível de escolaridade.

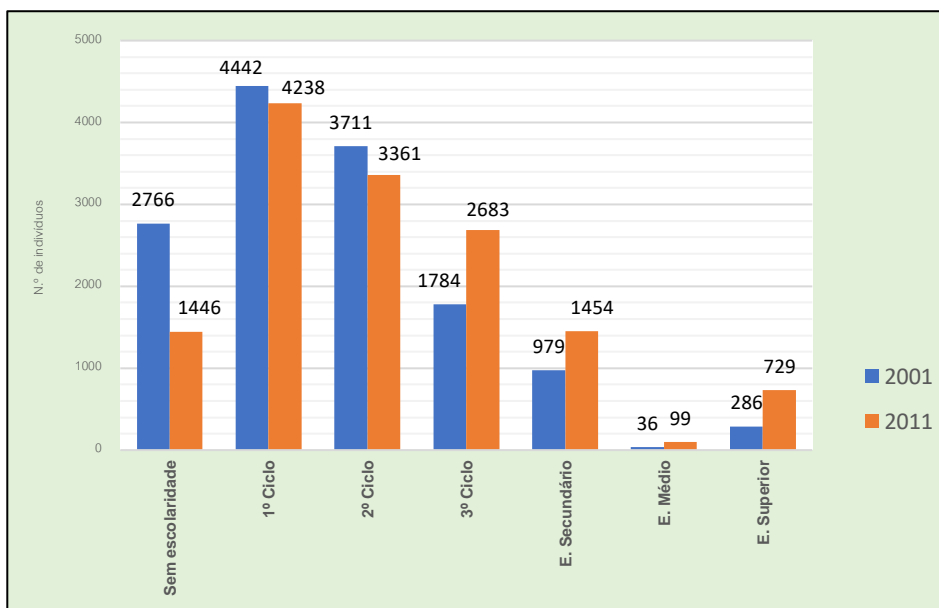


Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018

Figura 8 - População com mais e 15 anos, segundo o nível de escolaridade completo (2011)

No entanto, se comparamos os dados de 2011 com os do início do milénio verificam-se progressos já que houve um aumento da população com mais de 15 anos, que completou o terceiro

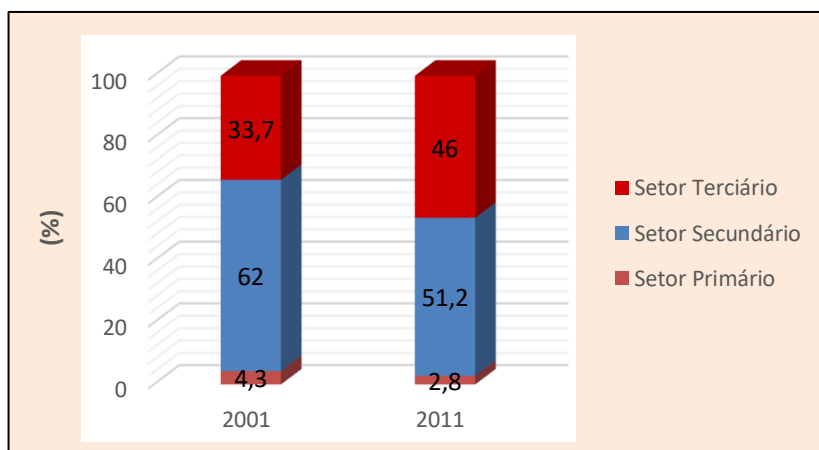
ciclo do ensino básico, o ensino secundário, o ensino médio e o superior.



Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018

Figura 9 - Número de indivíduos, com mais de 15 anos, segundo o nível de escolaridade completo

A estrutura da população ativa, por setores de atividade, também tem sofrido alterações. Consta-se um aumento da população do concelho que trabalha no setor terciário e, pelo contrário, uma diminuição na que desempenha profissões dos setores secundário e terciário. Em 2011, 46% da população ativa deste concelho trabalhava em profissões do setor terciário. Contudo o setor secundário continua a ser o mais relevante, empregando 51,2% da população ativa.



Fonte: PORDATA, consultado a 27 de dezembro de 2018

Figura 10 - População ativa, por setores de atividade

Cada vez mais a realidade sociodemográfica do concelho tem que ser cuidadosamente ponderada. Castelo de Paiva é um concelho envelhecido. Esta é a realidade que se apresenta a este agrupamento e que requer uma ponderação na oferta formativa a oferecer aos nossos jovens. Para

estes, que são o futuro do concelho, a formação e a educação serão fundamentais para que o seu contributo para o dinamismo social e económico da região seja profícuo.

«Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.» (Guilherme de Oliveira Martins, In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017)

### Anexo 3

#### Caracterização das Escolas

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva é constituído pela Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva (escola sede), por oito Jardins de Infância e por sete Escolas Básicas, distribuídas pelas freguesias de União de freguesias Sobrado-Bairros, Fornos, Real, S. Martinho e Santa Maria de Sardoura.

Estabelecimentos	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	ES- CCH	ES-CP
EBS Castelo de Paiva (Escola Sede)			X	X	X	X
Jl de Adro	X					
Jl de Crava	X					
Jl de Fornos	X					
Jl de Ladroeira	X					
Jl de Nojões	X					
Jl de Sá	X					
Jl de Vila Verde	X					
Jl de Vista Alegre	X					
EB 2,3 C. Paiva (antigas instalações)	X	X				
EB de Adro		X				
EB de C. Agra		X				
EB de Cêpa		X				
EB de Oliveira Reguengo	X	X				
EB de Pereire	X	X				
EB de S. Lourenço	X	X				

Quadro X - Distribuição de alunos pelos estabelecimentos de educação e de ensino.

**Anexo 4**
**Alunos**

Os alunos que frequentam o Agrupamento, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, distribuem-se da seguinte forma:

Ciclos	2018/2019
J. Infância	239
1º Ciclo	457
2º Ciclo	269
3º Ciclo	453
Secundário	342
Profissionais	176
<b>Total</b>	<b>1936</b>

Quadro 1 - Número de alunos do Agrupamento

**Anexo 5**
**Pessoal Docente (Ano letivo: 2018/2019)**

Escolas/Docentes	Q.E.	QZP	Contrato	Total
Jl	10	4	3	17
EB 1	24	8	5	37
EB2,3/Secundário	88	21	22	131
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>182</b>

Quadro 2 - Pessoal Docente

**por Departamento Curricular (Ano letivo: 2018/2019)**

Departamentos curriculares	Total
Departamento Pré-escolar	17
Departamento 1º Ciclo	31
Departamento de Ciências Experimentais	20
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	26
Departamento de Expressões	27
Departamento de Língua Materna	15
Departamento Línguas Estrangeiras	14
Departamento Matemática e Tecnologias	27

Quadro 3 - Pessoal Docente por departamento curricular

**Anexo 6**
**Pessoal Não Docente (Ano letivo: 2018/2019)**

Escolas	Administrativo	A.O.	Total
Jl		3	3
EB 1		5	5
Secundária/ EB2,3	15	37	52
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>48</b>	<b>63</b>

Quadro 4 - Distribuição do pessoal não docente por categorias

**Anexo 7**
**Organização e gestão do Agrupamento**

O Conselho Geral é constituído por vinte e um elementos: oito representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, três representantes da associação de pais e encarregados de educação, dois representantes dos alunos do ensino secundário; três representantes do município e três elementos cooptados na comunidade local. O Diretor participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um Subdiretor e por três adjuntos. O Diretor é o Presidente dos Conselhos Pedagógico e Administrativo e participa nas reuniões do Conselho Geral.

O Conselho Pedagógico é composto pela Diretora, que preside; pelos coordenadores dos departamentos curriculares; dos diretores de turma; do ensino profissional; da autonomia e flexibilidade curricular; de cidadania; de projetos e pela professora bibliotecária.

O Conselho Administrativo é constituído pela Diretora, Adjunto da Diretora e Coordenadora Técnica.

**Anexo 8**
**Outros Agentes Educativos**
**A Associação de Pais e Encarregados de Educação**

Colabora na ação educativa do Agrupamento, com representação no Conselho Geral e no Conselho Municipal de Educação.

**A Associação de Estudantes**

Os alunos organizam-se numa associação que participa regularmente na vida do Agrupamento, com representação no Conselho Geral. Em cada ano letivo são eleitos os seus órgãos numa ação que envolve os alunos dos diferentes anos de escolaridade.

## Anexo 9

### Serviços Especializados de Educação Especial

A Educação Especial baseia-se em práticas multidisciplinares, de apoio à educação inclusiva e assenta as suas linhas de ação na necessidade de reflexão, avaliação e planificação de atividades em colaboração com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica e no trabalho direto e indireto com os alunos, através de um trabalho individualizado, de diversificação de estratégias e métodos, de forma a valorizar a diversidade, a promover a equidade no acesso ao currículo e na progressão no sistema educativo, reforçando e desenvolvendo competências específicas ou áreas curriculares específicas.

Adotando o conceito de Educação Inclusiva, Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, o Agrupamento assume como missão atender às especificidades pedagógicas dos alunos, no sentido de uma plena integração e individualização das estratégias educativas, adequando os processos de ensino às características e condições individuais dos alunos.

Define-se como aposta decisiva a rentabilização dos recursos e a cooperação entre todos os profissionais e agentes educativos com necessidade de uma participação mais ativa dos pais e encarregados de educação e o estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades e instituições que acrescentem valor a esta missão do Agrupamento.

As medidas de suporte à aprendizagem, baseadas numa abordagem multinível, integram medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem minimizando os obstáculos e promovendo o sucesso educativo.

Estes princípios e normas pretendem garantir a inclusão, enquanto processo que responde à diversidade das necessidades e potencialidades de cada um dos alunos, através do aumento da sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

### Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Esta equipa, de composição diversificada, constitui um recurso específico de apoio à aprendizagem. A sua ação é orientada para a avaliação das necessidades individuais, o acompanhamento e a monitorização da eficácia das intervenções implementadas e a opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno.

Tem, como membros efetivos: o Coordenador (Adjunto da Diretora), três elementos do Conselho Pedagógico (Coordenadora do 1.º ciclo, Coordenadora dos DT do 2.º Ciclo, Coordenadora dos DT do 3.º ciclo), Docente de Educação Especial e Psicóloga do Agrupamento.

Como elementos variáveis (selecionados pelo Coordenador da EMAEI a cada momento e de acordo com a necessidade da sua inclusão), temos: o educador, o professor titular de turma ou o diretor de turma, consoante o ciclo de escolaridade, outros docentes do aluno, técnicos que prestem apoio ao aluno.

### **Centro de Apoio à Aprendizagem**

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O CAA está localizado no edifício sede, com extensões em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento onde a sua ação se manifeste necessária.

A ação do CAA articula-se com a ação pedagógica desenvolvida com cada aluno em sala de aula, numa perspetiva de continuidade e de reforço do processo de ensino-aprendizagem.

Numa perspetiva da criação e promoção de ambientes estruturados e estimulantes, o CAA acolhe também a valência já existente no Agrupamento, nomeadamente a antiga Unidade de Multideficiência.

Constituem objetivos do Centro de Apoio à Aprendizagem, em colaboração com os demais estruturas e serviços da escola:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

### **Recursos Humanos**

Integram o Departamento de Educação Especial os docentes do grupo 910, que exercem a sua atividade nas diferentes escolas do agrupamento.

Colaboram com o Centro de Apoio à Aprendizagem, a tempo parcial:

- Psicólogos do Agrupamento
- Um terapeuta ocupacional
- Uma fisioterapeuta
- Uma terapeuta da fala
- Docentes de Apoio, nomeadamente nas vertentes de Música, Expressões, entre outras

No desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição dos alunos com Medidas Adicionais contamos com a cooperação de Instituições e da comunidade local, que colaboram, de forma muito generosa, no acolhimento dos nossos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento e a sua integração social.

## Anexo 10

### Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação é assegurado por dois psicólogos, um com horário completo e outro com meio horário, com formação especializada na área.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) foram criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, concretizando, assim, o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86). Os SPO são considerados unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que desenvolvem a sua ação em escolas e agrupamentos de escolas, da educação pré-escolar ao ensino secundário.

As funções e competências atribuídas aos SPO incluem apoio psicológico e psicopedagógico, desenvolvimento de atividades no âmbito da orientação vocacional e apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa. Este serviço é vocacionado para trabalhar na promoção da saúde mental em meio escolar, promoção do bem-estar, prevenção e intervenção secundária no insucesso e abandono escolar. Realiza intervenções individuais, de grupo, sensibilizações e articulação com a comunidade e instituições do meio na procura das melhores soluções educativas e integradoras para os alunos do agrupamento.

De acordo com a legislação, são atribuições destes serviços:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a sinalização de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e proposta das intervenções adequadas;
- Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação de fatores psicológicos dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- Promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mercado de trabalho;
- Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.

Acresce que, no exercício das suas funções, os psicólogos escolares devem pautar a sua ação pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado em Diário da República a 20 de Abril de 2011.



## Anexo 11

### Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância

No âmbito da intervenção precoce na infância o AIECP foi considerado Escola de Referência para a Intervenção Precoce na Infância, pela DGE.

Constituem objetivos dos agrupamentos de escolas de referência:

- Assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social;
- Reforçar as equipas técnicas, que prestam serviços no âmbito da intervenção precoce na infância, financiadas pela segurança social;
- Assegurar, no âmbito do Ministério da Educação, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância.

Agregando parcerias ao nível dos Ministério da Saúde, da Educação e da Segurança Social, a ELI visa o apoio a crianças entre os 0 e os 6 anos, em situação de risco estabelecido, biológico ou ambiental, bem como às respetivas famílias, a ELI de Castelo de Paiva conta com a colaboração de um Médico, um Enfermeiro, um técnico de Serviço Social, um Terapeuta da Fala, uma Terapeuta Ocupacional, uma Educadora e uma Psicóloga, profissionais de formação diversificada, formando deste modo, uma equipa multidisciplinar, que pode contar com a colaboração de técnicos da autarquia local ou de outras instituições que disponham de técnicos/as com experiência nesta área, que vão avaliar, apoiar e implementar estratégias capazes de contribuir para o desenvolvimento harmonioso da criança.

A ELI pode deslocar-se ao local onde a criança se encontra, seja no domicílio, ama, creche ou jardim-de-infância, e terá como missão:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis para serem apoiadas de forma imediata no âmbito do SNIPI;
- Assegurar a vigilância das crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requeiram avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidade de evolução;
- Encaminhar as crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual da Intervenção Precoce (PIIP), em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens, com os núcleos da saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da protecção infantil;
- Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em intervenção.

## Anexo 12

### Equipa PAFC

Para a operacionalização e monitorização dos procedimentos inerentes ao processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular, foi constituída uma equipa que integra os representantes dos ciclos básico e secundário, ensino profissional e educação especial.

### Projetos de Domínios de Autonomia Curricular

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) são identificados na alínea e) do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 como “Áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes do currículo, áreas disciplinares e disciplinas.”

A operacionalização de cada projeto DAC será da competência de uma equipa pedagógica, coordenada por um dos seus elementos.

Os temas a desenvolver deverão ir de encontro às metas definidas neste projeto educativo, tendo em conta as características específicas da turma/ano/ciclo de ensino.

Nos termos da alínea e) do art.º 3.º, do decreto lei n.º 55/2018 de 6 de julho, do art. 10.º da portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, do art. 9.º, da portaria 226-A/2018 de 7 de agosto e do art. 9.º da portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, “ os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização.

O trabalho em DAC tem por base as aprendizagens essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competência inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Os DAC, numa interceção de aprendizagens de disciplinas/componentes de formação e Unidades de Formação de Curta Duração, exploram percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e/ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise.

## Anexo 13

### Serviços de Divulgação

Atualmente os serviços online de gestão de aprendizagem e de trabalho colaborativo, são reconhecidos como indispensáveis para a melhoria do processo ensino aprendizagem porque permitem um maior e mais variado contacto entre professores e alunos, fortalecendo a capacidade de intervenção dos professores, engrandecendo os recursos postos à disposição dos alunos.

Constituem-se como meios de divulgação do Agrupamento:

- A página do Agrupamento: <http://www.agrupamentoescolascp.pt/index.php/en/>
- Facebook do Agrupamento: <https://www.facebook.com/aecpaiva/?ref=ts>
- A página da Biblioteca Escolar: <https://avecpbiblioteca.wixsite.com/biblioteca-aecp>
- Blogue da Biblioteca Escolar: <http://marcadoraecp.blogspot.com/>
- Facebook da Biblioteca Escolar: <https://www.facebook.com/bibesc.cpaiva>
- Catálogo online da Biblioteca Escolar:  
<http://catalogos.rbe.mec.pt/bibliopac/bin/wxis.exe/bibliopac/?IsisScript=bibliopac/bin/bibliopac.xic&db=DB340558&lang=P&start=cfg2-dren>
- A biblioteca digital do A.E.C.P.: <http://ebooks-aecp.byethost11.com/?i=1>
- Associação de Pais e Encarregados de Educação: <http://apavecp.no.sapo.pt/>

## Anexo 14

### Biblioteca Escolar

A ação, os resultados e os impactos da Biblioteca Escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na promoção das competências e aprendizagens dos alunos deverão centrar-se nos quatro grandes domínios de intervenção do modelo de avaliação proposto pela Rede de Bibliotecas Escolares, a saber:

1. Currículo, literacias e aprendizagem;
2. Leitura e literacia;
3. Projetos e parcerias;
4. Gestão da biblioteca escolar.

Para além disso, os objetivos a atingir pela biblioteca escolar deverão também centrar-se nos pressupostos inerentes ao referencial «Aprender com a biblioteca escolar», nomeadamente no que concerne às suas três áreas estruturantes - as literacias da leitura, dos média e da informação - e à promoção de atitudes e valores sem os quais as aprendizagens referidas (literacias) dificilmente se realizam.

## Anexo 15

### Parcerias locais e regionais

O Agrupamento, numa perspectiva de abertura e colaboração com a comunidade, tem procurado estabelecer parcerias com diversas instituições/entidades/empresas da região, no sentido de alargar a sua intervenção pedagógica, desenvolver o plano de atividades e proporcionar estágios aos alunos dos cursos de caráter técnico.

Os parceiros do Agrupamento são os seguintes:

Academia de Música de Castelo de Paiva;

APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental).

Associação Comercial e Industrial de Castelo de Paiva;

Associação Homens e Mulheres para a Igualdade de Género;

Associação Humanitária dos Bombeiros de Castelo de Paiva;

Câmara Municipal de Castelo de Paiva;

Centro de Saúde de Castelo de Paiva;

Centro de Solidariedade Social “Centrum F” de Fornos;

Centro de Solidariedade Social “Os Cucos” de Bairros;

Centro Social de Real;

Centro Social de St<sup>a</sup>. Maria de Sardoura;

Centro Social e Paroquial de Sobrado;

Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS) - Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;

Empresas locais;

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (departamento de Química e Bioquímica);

Juntas de freguesia;

Plano Nacional de Leitura

Projeto P'los Trajetos de Vida;

Rede de Bibliotecas Escolares

Rede Social;

Rotary Club de Castelo de Paiva;

Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva.

**Anexo 16**
**Resultados escolares**

## Taxas de Sucesso

**TOTAIS DE SUCESSO 2017/2018 - Dados MISI**

Regular			Profissional		
<b>Agrupamento</b>			<b>Agrupamento</b>		<b>Nacional</b>
Geral	97,7%	94,3%	Geral	99,3%	91,3%
1.º ano	100,0%	100,0%	10.º ano	100,0%	98,3%
2.º ano	97,7%	92,8%	11.º ano	100,0%	99,0%
3.º ano	99,2%	97,7%	12.º ano	97,4%	73,4%
4.º ano	99,2%	98,0%			
5.º ano	94,6%	93,8%			
6.º ano	98,0%	94,5%			
7.º ano	96,8%	89,4%			
8.º ano	97,3%	92,5%			
9.º ano	96,9%	92,3%			
10.º ano	91,5%	85,3%			
11.º ano	84,1%	91,9%			
12.º ano	70,9%	70,4%			

**TOTAIS DE TRANSFERÊNCIAS 2017/2018**

Ensino básico		Ensino secundário	
Agrupamento		Agrupamento	
30		23 alunos	
		Ensino regular	18
		Ensino profissional	5

**Avaliação na educação pré-escolar**

A Educação Pré-Escolar tem especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas utilizadas tradicionalmente noutros níveis de ensino. A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados.

## Anexo 17

### Oferta educativa

As componentes curriculares são o fio condutor da formação académica dos alunos. Este Agrupamento tem em funcionamento a educação Pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, o Ensino Secundário e Ensino Profissional.

A oferta no Ensino Secundário reflete a preocupação do Agrupamento em diversificar as saídas académicas/profissionais dos alunos e distribui-se pelos seguintes cursos:

• Científico-Humanísticos:

- . Curso de Ciências e Tecnologias
- . Curso de Línguas e Humanidades
- . Curso de Artes Visuais
- . Curso de Ciências Socioeconómicas

• Ensino Profissional:

- . Curso Profissional de Técnico/a Comercial
- . Curso Profissional de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- . Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde
- . Curso Profissional de Técnico/a de Desporto
- . Curso Profissional de Técnico/a Programador Informático
- . Curso Profissional de Técnico/a de Multimédia
- . Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria

## Anexo 18

### Constituição de turmas

(anexo em documento próprio)

Elaboração e aprovação do Projeto Educativo:

- Elaborado pelo Conselho Pedagógico a 9 de julho de 2019
- Aprovado pelo Conselho Geral a 11 de julho 2019
- Aprovadas as alterações propostas pelo Conselho Pedagógico de 06 de novembro de 2019, na reunião de Conselho Geral de 19 de novembro de 2019.

A Presidente do Conselho Pedagógico

Maria Beatriz Moreira Rodrigues

O Presidente do Conselho Geral

Agostinho J. Vieira